

Banco múltiplo privado, focado e especializado no atendimento a empresas

15,3%

Retorno Anualizado sobre PL Médio (ROAE)

42,7%

Crescimento do Lucro Líquido

8,3%

Crescimento da Carteira de Crédito Empresas



**BANCO PINE**

## Resultados 1T10

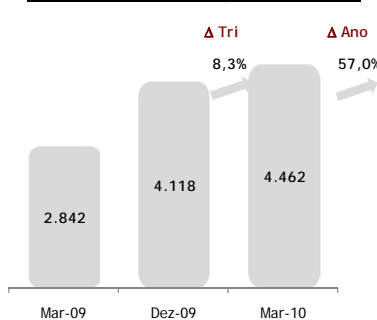
O Banco PINE é especializado no atendimento a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria e administração de riscos, investimentos e repasses. O Banco PINE conhece profundamente as necessidades das empresas, bem como suas estratégias, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

### Destaques

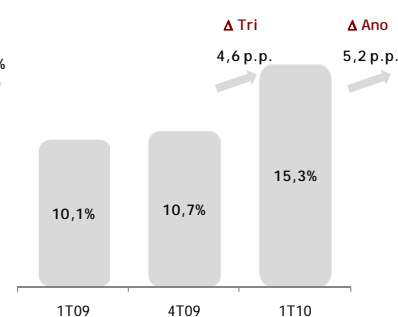
- O lucro líquido do Banco PINE atingiu R\$ 30,2 milhões no primeiro trimestre de 2010, um crescimento de 42,7% ante o trimestre anterior e de 50,3% ante o mesmo período do ano passado.
- Com isso, o Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido no período foi de 15,3%, 4,6 pontos percentuais (p.p.) e 5,2 p.p. acima quarto trimestre e do primeiro trimestre de 2009, respectivamente.
- Em 31 de março de 2010, as operações de crédito a Empresas, principal negócio do Banco PINE, apresentaram aumento de 8,3% em relação a dezembro, atingindo R\$ 4,5 bilhões, incluindo fianças.
- A qualidade da carteira de crédito apresentou melhora, com 98,2% de sua composição classificada entre AA e C em março de 2010, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central. A cobertura da carteira D-H permaneceu com um dos melhores níveis entre os bancos médios de capital aberto, 95,8%, enquanto a cobertura da carteira vencida ficou em 225,2%.
- Em março de 2010, a captação total do PINE atingiu R\$ 4,6 bilhões, representando um crescimento de 2,2% em relação a 31 de dezembro e de 27,8% em relação a março de 2009.
- O Índice de Basileia, incluindo a emissão de dívida subordinada ocorrida em fevereiro de 2010, ficou em 18,7%\*.
- Todos os negócios do Banco PINE, Crédito Corporativo, Mesa para Clientes e PINE Investimentos, contribuíram de forma positiva para o resultado, dando continuidade à estratégia de aumento do *cross-selling* de produtos e serviços implementada pelo banco.

	1T10	4T09	1T09
Resultado operacional (R\$ milhares)	47.880	38.223	30.842
Lucro líquido (R\$ milhares)	30.171	21.148	20.070
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio	15,3%	10,7%	10,1%
Retorno anualizado sobre ativo médio	1,6%	1,2%	1,4%
<i>Non performing loans</i>	0,7%	0,7%	1,6%
Índice da Basileia	14,9%	15,6%	18,6%
Índice de imobilização	2,5%	2,6%	3,2%
Lucro por ação (R\$)	0,36	0,25	0,24
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,07	9,90	9,67

Carteira de Crédito Empresas (R\$ Milhões)



ROAE



13 de maio de 2010 - Teleconferência de Resultados  
Português 10h00 - Tel: +55 11-2188-0155 - Inglês 11h30 - Tel: +1 (706) 679-1249

\* Pendente de aprovação pelo Banco Central para classificação da dívida no nível II do patrimônio de referência.

<b>Índice</b>	
<b>Banco PINE</b>	<b>2</b>
<b>Destaques</b>	<b>2</b>
<b>Desempenho</b>	<b>3</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>3</b>
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>4</b>
Empresas	5
Pessoa Física	7
Qualidade da Carteira de Crédito	7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	10
<b>PINE Investimentos</b>	<b>10</b>
<b>Tesouraria e Mesa para Clientes</b>	<b>10</b>
<b>Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos</b>	<b>11</b>
<b>Captação</b>	<b>12</b>
Captação em Moeda Local	12
Captação em Moeda Estrangeira	13
<b>Estrutura de Capital</b>	<b>14</b>
Índice de Adequação de Capital - Basileia	14
Patrimônio Líquido	15
Índice de Imobilização	15
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	<b>15</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>15</b>
<b>Outras Despesas / Receitas Operacionais</b>	<b>16</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>16</b>
<b>Recursos Humanos</b>	<b>16</b>
<b>Rede de Distribuição</b>	<b>17</b>
<b>Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos</b>	<b>17</b>
<b>Governança Corporativa</b>	<b>18</b>
<b>Ações</b>	<b>18</b>
<b>Macroeconomia</b>	<b>19</b>
<b>Responsabilidade Socioambiental</b>	<b>21</b>
<b>Balanco Patrimonial</b>	<b>22</b>
<b>Demonstração de Resultado</b>	<b>23</b>

Banco múltiplo privado, focado e especializado no atendimento a empresas

15,3%

Retorno Anualizado sobre PL Médio (ROAE)

42,7%

Crescimento do Lucro Líquido

8,3%

Crescimento da Carteira de Crédito Empresas



**BANCO PINE**

## Resultados 1T10

### Banco PINE

O Banco PINE é especializado no atendimento a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria e administração de riscos, investimentos e repasses. O Banco PINE conhece profundamente as necessidades das empresas, bem como suas estratégias, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

### Destaques

O lucro líquido do Banco PINE atingiu R\$ 30.171 mil no 1T10, um crescimento de 42,7% em relação ao trimestre anterior e de 50,3% em relação ao 1T09. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) alcançou 15,3% no 1T10, um aumento de 4,6 p.p. no trimestre e de 5,2 p.p. ante o mesmo período de 2009. Estes desempenhos são frutos de um resultado operacional de R\$ 47.880 mil, representando um avanço de 25,3% e de 55,2% sobre 4T09 e o 1T09, respectivamente. O Banco manteve a estratégia de crescimento seletivo da carteira de crédito de empresas e de ampliação do *cross-selling*.

As operações de crédito para empresas, principal negócio do PINE, atingiram R\$ 4.461.581 mil em 31 de março de 2010, crescimento de 8,3% no trimestre e de 57,0% no ano. A qualidade da carteira também evoluiu: 98,2% das operações estavam classificadas entre AA e C. O índice de *non-performing loans* manteve-se em 0,7%. A cobertura da carteira D-H permaneceu com um dos melhores níveis entre os bancos médios de capital aberto, 95,8%, enquanto a cobertura da carteira vencida ficou em 225,2%.



13 de maio de 2010 - Teleconferência de Resultados  
Portuaúes 10h00 - Tel: +55 11-2188-0155 - Inalês 11h30 - Tel: +1 (706) 679-1249

## Desempenho

O crescimento da carteira de crédito, a melhora da qualidade da carteira e o resultado da Mesa para Clientes, dentro da estratégia de *cross-selling* de produtos e serviços, foram os principais fatores que influenciaram os resultados do 1T10.

A tabela abaixo demonstra os principais indicadores de desempenho do Banco nos períodos indicados.

### ⇒ Indicadores de Desempenho

	1T10	4T09	1T09	Tri (%)	Ano (%)
Resultado operacional (R\$ milhares)	47.880	38.223	30.842	25,3	55,2
Lucro líquido (R\$ milhares)	30.171	21.148	20.070	42,7	50,3
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio	15,3%	10,7%	10,1%	4,6 p.p.	5,2 p.p.
Retorno anualizado sobre ativo médio	1,6%	1,2%	1,4%	0,4 p.p.	0,2 p.p.
<i>Non performing loans</i>	0,7%	0,7%	1,6%	0 p.p.	-0,9 p.p.
Índice da Basileia	14,9%	15,6%	18,6%	-0,7 p.p.	-3,7 p.p.
Índice de imobilização	2,5%	2,6%	3,2%	-0,1 p.p.	-0,7 p.p.
Lucro por ação (R\$)	0,36	0,25	0,24	44,0	50,0
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,07	9,90	9,67	1,7	4,1

## Margem Financeira

O Resultado da Intermediação Financeira após a provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 78.187 mil no 1T10, um crescimento de 13,4% em relação ao mesmo período de 2009. Desconsiderando-se a captação no mercado aberto (repo), a Margem da Intermediação Financeira atingiu 6,3%. Conforme mencionado no release anterior, a margem financeira do 4T09 representa níveis acima da média apresentada em 2009, não refletindo a expectativa de tendência desta linha.

No 1T10, os principais fatores que influenciaram a margem foram o crescimento da carteira de crédito especialmente ao final de março, o menor número de dias úteis em relação ao 4T09, além de um leve aumento de 1,2 p.p. do CDI no custo de captação, como resultado da emissão de dívida subordinada de sete anos, no início de fevereiro. Outro item importante na análise da margem são as receitas relacionadas à recuperação de créditos, que somaram R\$ 1,6 milhões no 1T10, ante um total de R\$ 7,1 milhões no 4T09.

Na comparação com o 1T09, os principais fatores foram a redução da Selic (influenciando a remuneração do caixa livre), assim como dos *spreads* (ainda influenciados pela crise no 1T09). Por fim, a recompra dos *bonds* externos de emissão do próprio banco no 1T09 gerou efeito positivo na margem do período.

O Banco PINE não realiza cessões de crédito desde o início de 2009.

Para uma melhor análise, o Banco PINE reclassifica para o Resultado da Intermediação Financeira parte das variações cambiais, que são referentes às operações ativas (Operações de Crédito e Títulos e Valores Mobiliários) e passivas (Captação no Mercado Aberto e Operações de Empréstimos e Repasses) originalmente contabilizadas em Outras Receitas/Despesas Operacionais. A reconciliação deste número com o contábil foi incluída na tabela a seguir.

Por determinação do Banco Central do Brasil, contas de despesas que se tornam credoras devem ser reclassificadas para a rubrica Outras Receitas Operacionais, e contas de receitas que se tornam devedoras são reclassificadas para a rubrica Outras Despesas Operacionais. Para melhor comparabilidade, estes valores foram reclassificados para o Resultado de Intermediação Financeira, uma vez que originalmente pertencem a esta rubrica (Veja: Outras Receitas/Despesas Operacionais).

## ⇒ Margem da Intermediação Financeira, excluindo Captação no Mercado Aberto (Repo)

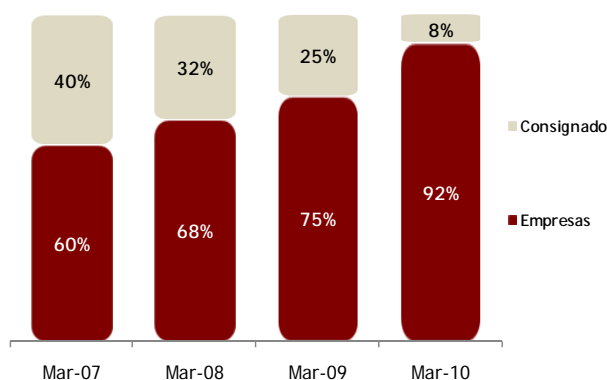
	R\$ milhares				
	1T10	4T09	1T09	Tri (%)	12M (%)
Resultado da intermediação financeira contábil	22.035	56.266	115.662	-60,8%	-80,9%
Variação cambial <sup>(1)</sup>	57.452	68.874	(32.505)	-16,6%	-276,7%
Resultado da intermediação financeira (A)	79.487	125.140	83.157	-36,5%	-4,4%
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa <sup>(2)</sup>	(1.300)	7.203	(14.187)	-118,0%	-90,8%
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	78.187	132.343	68.970	-40,9%	13,4%
<b>Ativos rentáveis médios (C )</b>	<b>5.076.909</b>	<b>4.629.243</b>	<b>3.781.831</b>	<b>9,7%</b>	<b>34,2%</b>
Aplicações Interfinanceiras	231.523	46.125	117.370	401,9%	97,3%
Títulos e valores mobiliários e derivativos	946.681	1.077.090	765.153	-12,1%	23,7%
Operações de crédito	3.364.434	2.962.461	2.533.347	13,6%	32,8%
Carteira de câmbio	534.271	543.567	365.961	-1,7%	46,0%
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	6,4%	11,3%	9,1%	-4,9 p.p.	-2,7 p.p.
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	6,3%	11,9%	7,5%	-5,6 p.p.	-1,2 p.p.

(1) Parte da variação cambial referente a operações relacionadas à margem é contabilizada em Outras Receitas/Despesas Operacionais. Para fins de análise e melhor representatividade do negócio, este valor foi reclassificado para o Resultado da Intermediação Financeira.

## Carteira de Crédito

A carteira de crédito é diversificada e a sua gestão tem assegurado, historicamente, um baixo índice de inadimplência, sendo que 111% do saldo da carteira de crédito de Empresas está coberto por garantias. Em linha com a estratégia de descontinuidade do negócio de crédito consignado, o segmento de crédito a Empresas vem aumentando sua representatividade sobre a carteira total, resultando numa participação de 92% do total do portfólio, como demonstra o gráfico a seguir.

### ⇒ Mix da Carteira de Crédito



O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 4.980.278 mil em 31 de março de 2010, um aumento de 4,8% no trimestre. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, principal segmento de negócios do Banco PINE, a carteira apresentou crescimento de 8,3% no 1T10.

Em linha com a estratégia de aumento do *cross-selling*, as operações de Repasses BNDES apresentaram um crescimento de 37,7% no trimestre, atingindo R\$ 242.351 mil. Os produtos de Trade Finance encerraram o mês de março de 2010 com saldo de R\$ 745.248 mil, um aumento de 5,4% em relação ao trimestre anterior, considerando que o Real apreciou 2,3% em relação ao Dólar, no período. Já as operações de Capital de Giro atingiram R\$ 2.821.479 mil, um aumento de 4,4% em relação ao trimestre anterior.

## ⇒ Composição da Carteira de Crédito

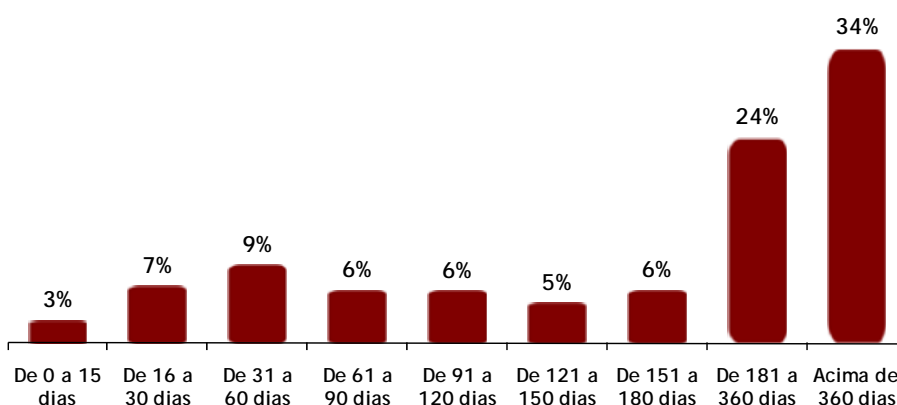
R\$ milhares

	Mar-10	Dez-09	Mar-09	Tri (%)	Ano (%)
<b>Empresas</b>	<b>4.461.581</b>	<b>4.118.057</b>	<b>2.841.899</b>	<b>8,3%</b>	<b>57,0%</b>
Capital de Giro	2.821.479	2.703.340	1.766.635	4,4%	59,7%
Repasse BNDDES	242.351	175.971	71.979	37,7%	236,7%
Repasse 2770	18.945	20.848	43.576	-9,1%	-56,5%
Trade Finance	745.248	707.120	687.597	5,4%	8,4%
Fiança	633.558	510.778	272.112	24,0%	132,8%
<b>Pessoas físicas</b>	<b>398.755</b>	<b>496.821</b>	<b>925.285</b>	<b>-19,7%</b>	<b>-56,9%</b>
Carteira em balanço	47.818	56.323	93.077	-15,1%	-48,6%
Carteira cedida	350.937	440.498	832.208	-20,3%	-57,8%
<i>Com coobrigação</i>	330.216	418.640	796.742	-21,1%	-58,6%
<i>Sem coobrigação</i>	20.721	21.858	35.466	-5,2%	-41,6%
<b>Subtotal</b>	<b>4.860.336</b>	<b>4.614.878</b>	<b>3.767.184</b>	<b>5,3%</b>	<b>29,0%</b>
Carteira adquirida <sup>(1)</sup>	119.942	138.023	105.888	-13,1%	13,3%
<b>Total</b>	<b>4.980.278</b>	<b>4.752.901</b>	<b>3.873.072</b>	<b>4,8%</b>	<b>28,6%</b>

(1) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação

A carteira de crédito, em sua maioria, é de curto prazo, já que 66% do portfólio vence em menos de 360 dias, conforme demonstra o gráfico a seguir.

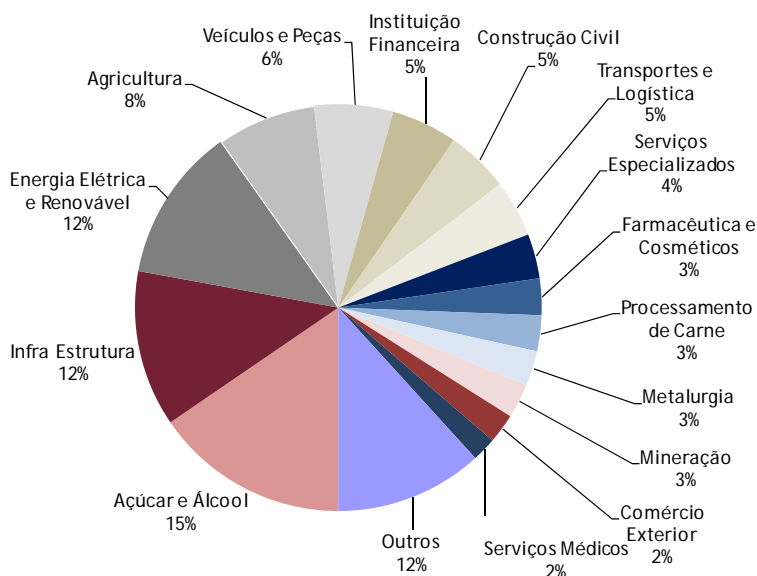
## ⇒ Vencimentos da Carteira de Crédito



## Empresas

O Banco PINE tem forte experiência e conhecimento de todo o ciclo de crédito, o que garantiu, historicamente, a boa qualidade da sua carteira de crédito e baixos índices de inadimplência. A carteira de Empresas do Banco PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia. O Banco PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores, principalmente com operações de crédito de curto prazo, colateralizadas por garantias.

⇒ Carteira de Crédito por Setor - Março de 2010

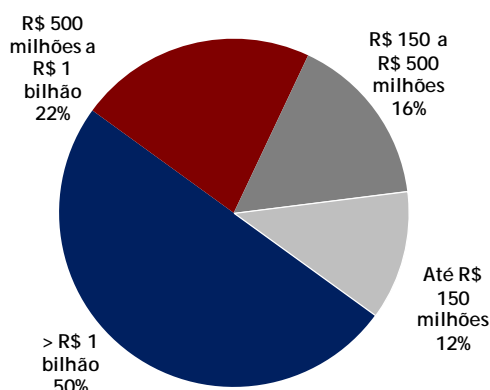


Dadas as mudanças ocorridas no setor bancário por conta da crise financeira global de 2008/2009, como consolidação de grandes bancos e redução de participação de alguns bancos de investimentos estrangeiros no mercado brasileiro, que reduziram os limites de crédito e a oferta de produtos bancários para um grupo de empresas, o Banco PINE criou uma estratégia de aproximação destas empresas, oferecendo não apenas produtos de crédito, mas também instrumentos de *hedge*, transações internacionais, entre outros.

Do total da carteira, 88% provêm de empresas com faturamento acima de R\$ 150 milhões e 72%, de empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões. O aumento do faturamento médio das empresas atendidas pelo Banco PINE, especialmente após a crise, propiciou uma melhora na qualidade da carteira de crédito, com impacto na despesa de PDD, assim como incremento do *cross-selling*.

O prazo médio da carteira de Empresas passou de 12 meses, em dezembro de 2009, para 10 meses em março de 2010.

⇒ Faturamento Anual das Empresas



## Pessoa Física

Conforme já anunciado desde o final de 2007, o Banco PINE reviu seu modelo de negócio para Pessoas Físicas. Com isso, cessou a originação de crédito consignado, reduzindo substancialmente o volume de sua carteira, trimestre a trimestre. Assim, a carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 398.755 mil em 31 de março de 2010, uma queda de 19,7% em relação ao trimestre anterior e 56,9% em doze meses. Do saldo total da carteira, R\$ 330.216 mil representam as operações cedidas com coobrigação, que apresentaram queda de 21,1% no trimestre e de 58,6% em 12 meses.

O Banco PINE ainda incorre em despesas relacionadas ao negócio de crédito consignado, que ocorrerão até o vencimento das operações de crédito consignado cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas apresentam redução trimestre a trimestre. A expectativa é de até o final do ano tornem-se bastante reduzidas, com a diminuição acelerada da carteira.

## Qualidade da Carteira de Crédito

No Banco PINE, a agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por cerca de 15% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

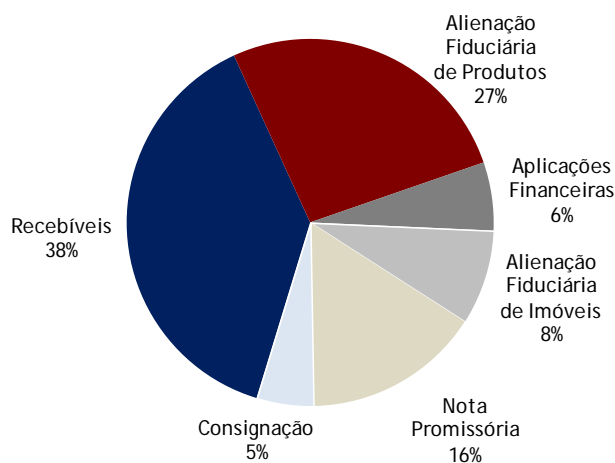
O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- ✓ Política de garantias que mantém a carteira colateralizada;
- ✓ Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito;
- ✓ Análise e monitoramento dos setores econômicos;
- ✓ Pesquisa macroeconômica local e global.

Além disso, o Banco possui vasta experiência de concessão de crédito, de mais de 30 anos no segmento de empresas.

O gráfico a seguir demonstra os tipos de garantias sobre a carteira total. O valor das garantias representa 111% do saldo da carteira de crédito de empresas.

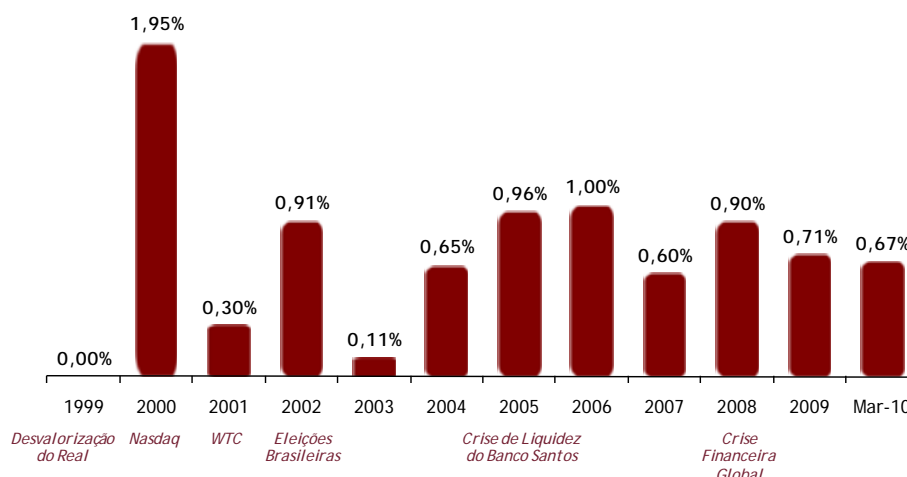
### ⇒ Tipos de Garantias por Operação - Carteira de Crédito - Março de 2010



O Banco PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a concessão do crédito.

Historicamente, o Banco PINE apresenta baixíssimos índices de inadimplência, graças ao trabalho de análise e monitoramento de crédito e, também, à estrutura segura de garantias. Em 31 de março, o índice de *Non-Performing Loans* (NPL) ficou em 0,7%, confirmando a melhora no cenário de crédito. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, o NPL seria de 0,5% ao final de março.

⇒ Índice *Non-Performing Loans* Histórico - (carteira D-H vencida)



As tabelas a seguir demonstram os índices nos períodos indicados.

⇒ Índice de *Non-Performing Loans* (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Mar-10	Dez-09	Mar-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,0%	1,7%	1,1%	0,3	0,9
Pessoa jurídica	0,5%	0,5%	1,8%	-	(1,3)
<b>Total</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,6%</b>	<b>-</b>	<b>(0,9)</b>

⇒ Índice de *Non-Performing Loans* (carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	Mar-10	Dez-09	Mar-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,1%	1,9%	1,3%	0,2	0,8
Pessoa jurídica	0,5%	0,6%	2,0%	(0,1)	(1,5)
<b>Total</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,8%</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(1,1)</b>

⇒ Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Mar-10	Dez-09	Mar-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,5%	2,4%	1,8%	0,1	0,7
Pessoa jurídica	1,4%	1,7%	3,1%	(0,3)	(1,7)
<b>Total</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,8%</b>	<b>2,7%</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(1,2)</b>

A tabela a seguir apresenta a classificação da carteira de crédito por níveis de risco, assim como a respectiva provisão, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.

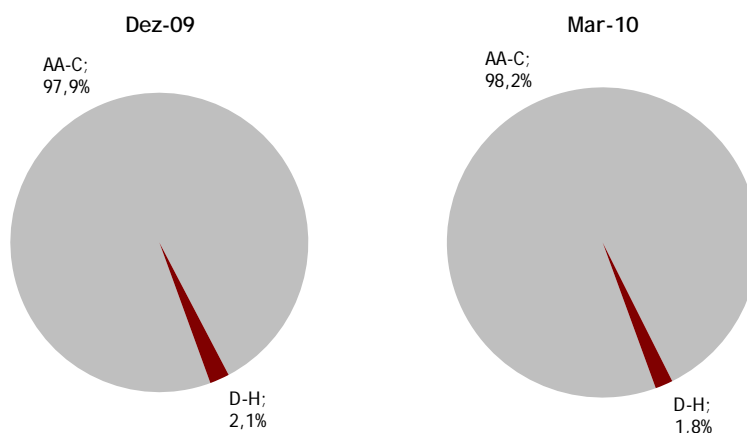
### ⇒ Carteira e Provisão por Níveis de Risco

R\$ milhares

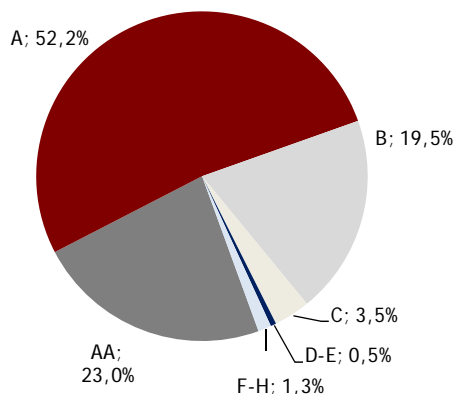
Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	-	-	918.710	918.710	23,0%	-	-	-
A	0,5	-	2.085.862	2.085.862	52,2%	-	10.429	10.429
B	1,0	357	779.699	780.056	19,5%	4	7.797	7.801
C	3,0	426	141.057	141.483	3,5%	12	4.232	4.244
D	10,0	1.599	9.747	11.346	0,3%	160	975	1.135
E	30,0	688	5.917	6.605	0,2%	207	1.775	1.982
F	50,0	4.226	16.127	20.353	0,5%	2.113	8.064	10.177
G	70,0	768	602	1.370	0,0%	538	421	959
H	100,0	21.564	8.434	29.998	0,8%	21.564	8.434	29.998
<b>Total</b>		<b>29.628</b>	<b>3.966.155</b>	<b>3.995.783</b>	<b>100%</b>	<b>24.598</b>	<b>42.127</b>	<b>66.725</b>

A qualidade da carteira de crédito é atestada pelo fato de que 98,2% de sua composição estava classificada entre AA e C em março de 2010, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central. Vale destacar que a cobertura da carteira de crédito D-H atingiu 95,8%, enquanto a cobertura da carteira vencida atingiu 225,2%.

### ⇒ Qualidade da Carteira de Crédito



### ⇒ Qualidade da Carteira de Crédito - Março de 2010



## Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) incorrida no 1T10 atingiu R\$ 4.800 mil, demonstrando a continuidade na melhora do cenário de crédito e a qualidade da carteira, além de refletir o perfil das empresas atendidas pelo PINE. No 1T10, houve regularização de algumas operações, inclusive após processo de fusão e aquisição de clientes.

Por conta desse cenário consistente de melhora de crédito e da qualidade geral da carteira, o Banco decidiu reverter o saldo remanescente da provisão adicional efetuada no 4T08, no montante bruto de R\$ 3.500 mil, como demonstra a tabela a seguir.

### ⇒ Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	R\$ milhares					
	1T10	4T09	3T09	2T09	1T09	4T08
Provisão contábil	(1.300)	7.203	(20.298)	(22.043)	(14.187)	(46.547)
Provisão adicional	-	-	-	-	-	20.600
Reversão	(3.500)	(14.300)	-	(2.800)	-	-
<b>PDD incorrida no período</b>	<b>(4.800)</b>	<b>(7.097)</b>	<b>(20.298)</b>	<b>(24.843)</b>	<b>(14.187)</b>	<b>(25.947)</b>

## PINE Investimentos

A PINE Investimentos é o braço de investimentos do Banco PINE. Possui fortes sinergias com os negócios do Banco, aumentando a oferta de produtos estruturados na área de banco de investimentos para seus clientes. Possui uma estrutura enxuta e altamente qualificada, mantendo reduzido custo de estrutura.

No 1T10, a PINE Investimentos contribuiu para o resultado consolidado do Banco PINE em linha com o orçado, mas em menor dimensão em relação ao 4T09, que havia sido acima do esperado. O destaque são operações de sindicalização e venda definitiva de operações estruturadas de crédito para investidores qualificados, incluindo fundos de crédito, no montante aproximado de R\$ 45 milhões.

A PINE Investimentos atua nos seguintes segmentos: Fundos de Crédito; Fundos de Investimento em Participação - Private Equity, em parceria com o fundo americano Global Emerging Markets (GEM); e Operações Estruturadas (Crédito Estruturado, Fusões e Aquisições e Assessoria Financeira).

## Tesouraria e Mesa para Clientes

Em sua Tesouraria, o Banco PINE administra os descasamentos de seu balanço, mitigando riscos de mercado e liquidez, não possuindo exposição material a riscos de variação cambial e de juros, pois alia fortes controles de risco a conservadorismo, com baixíssima exposição a estes mercados. O VaR, em 31 de março de 2010, era de apenas R\$ 1.160 mil (equivalente a 0,14% do PL). O VaR médio no trimestre foi de R\$ 1.439 mil.

O Banco PINE tem sua Mesa para Clientes (*Dealing Desk*) voltada ao atendimento a empresas, com profissionais qualificados e sistemas de riscos e processos adequados. Neste negócio, é importante destacar que o Banco mantém baixíssima exposição a risco de mercado e não oferece a seus clientes derivativos exóticos e/ou alavancados.

O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do Banco PINE, crédito a empresas.

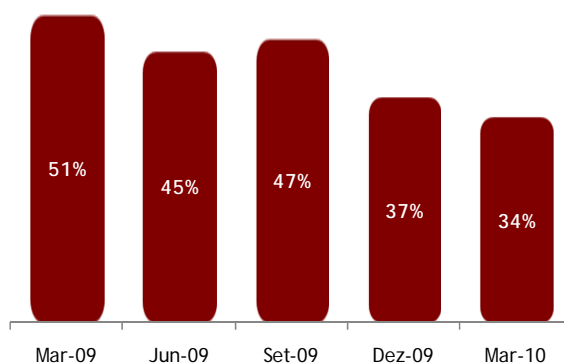
Os mercados de atuação neste negócio são: Derivativos de Moedas; Commodities; Juros; entre outros. Os principais produtos são NDF (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e swaps, para administração de risco de descasamento do balanço dos clientes.

Todas as operações são realizadas com clientes que já possuem operações de crédito ativas no Banco PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte destas operações é de curto prazo, sendo o *duration* das operações de 151 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&F ou diretamente com as contrapartes, via OTC (mercado de balcão).

## Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

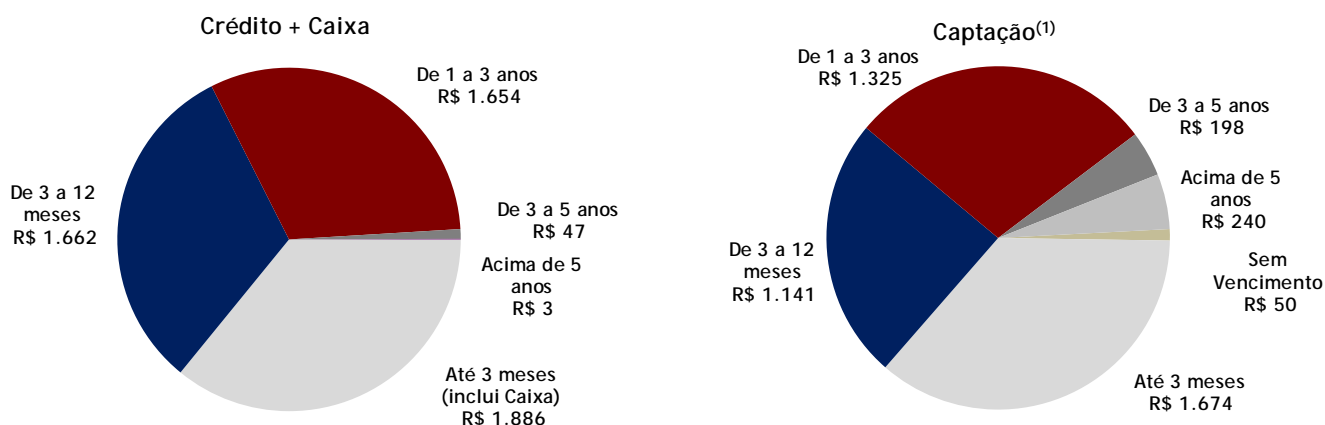
O Banco PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 31 de março de 2010, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 927 milhões, equivalentes a 34% dos depósitos a prazo na data.

⇒ Caixa/Depósitos a Prazo



O Banco PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do Banco PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas.

⇒ Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações - Março de 2010



(1) Não considera o Patrimônio Líquido

## Captação

As fontes de captação do Banco PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 4.628.397 mil em março de 2010. O total de depósitos manteve-se em linha com o trimestre anterior.

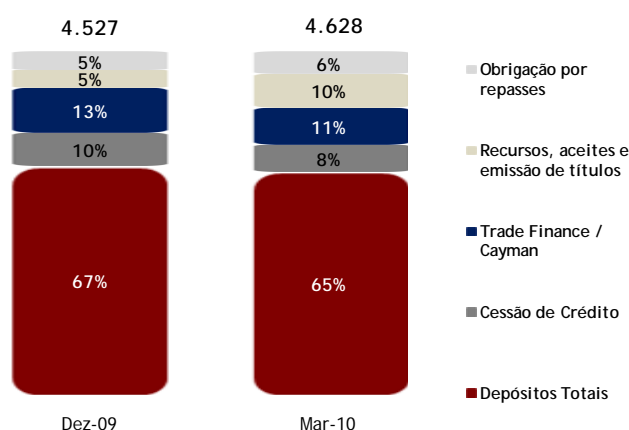
O Banco PINE possui uma estrutura de captação eficiente, com prazo médio de 16 meses (ante 14 meses no 4T09), acima do prazo médio da carteira de crédito total, de 11 meses. O custo de captação apresentou aumento de 1,2 pontos percentuais sobre o CDI no trimestre. O principal motivo para o aumento do prazo médio do passivo e de seu custo foi a emissão de dívida subordinada de sete anos, no início de fevereiro de 2010.

### ⇒ Composição das Captações

	R\$ milhares				
	Mar-10	Dez-09	Mar-09	Tri (%)	Ano (%)
Depósitos totais	3.012.901	3.029.268	1.552.537	-0,5%	94,1%
<i>Depósitos a vista</i>	49.911	38.846	32.331	28,5%	54,4%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	247.719	206.445	185.877	20,0%	33,3%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	2.715.271	2.783.977	1.334.329	-2,5%	103,5%
Empréstimos	520.995	586.276	712.538	-11,1%	-26,9%
<i>Trade Finance</i>	324.095	357.288	618.781	-9,3%	-47,6%
<i>Cayman</i>	196.900	228.988	93.757	-14,0%	110,0%
Recursos, aceites e emissão de títulos	447.364	241.767	381.594	85,0%	17,2%
<i>Emissões</i>	447.364	241.767	381.594	85,0%	17,2%
Obrigação por repasses	296.200	228.976	142.749	29,4%	107,5%
<i>BNDES</i>	241.766	175.753	71.980	37,6%	235,9%
<i>Repasses no Exterior (2770)</i>	54.434	53.223	70.769	2,3%	-23,1%
<b>Subtotal</b>	<b>4.277.460</b>	<b>4.086.287</b>	<b>2.789.418</b>	<b>4,7%</b>	<b>53,3%</b>
Cessão de Crédito	350.937	440.498	832.208	-20,3%	-57,8%
<b>Total</b>	<b>4.628.397</b>	<b>4.526.785</b>	<b>3.621.626</b>	<b>2,2%</b>	<b>27,8%</b>

O gráfico a seguir demonstra a diversificação e segmentação das fontes de captação do Banco PINE.

### ⇒ Mix de Captação (R\$ Milhões)



### Captação em Moeda Local

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta de certificados de depósitos a empresas, indivíduos e instituições; operações de captação estruturadas; e junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Em março de 2010, os depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiram R\$ 2.715.271 mil, em linha com o trimestre anterior e 103,5% superior ao mesmo período do ano passado. Destes depósitos, 14,0% de fundações, 50,0% de assets, 34,3% de pessoas jurídicas e 1,7% de pessoas físicas. Ao final de março de 2010, 42,6% dos depósitos a prazo tinham vencimento acima de 360 dias. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos era de 11 meses, ante 10 meses em dezembro de 2009. Já o prazo médio da captação total era de 16 meses.

### Captação em Moeda Estrangeira

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações específicas junto a bancos estrangeiros e investidores e *trade finance* por meio de linhas interbancárias provenientes de bancos correspondentes (atualmente há relacionamento com mais de 30 banqueiros).

O portfólio de câmbio obteve um crescimento de 32,8% em dólar, no comparativo com março de 2009. O saldo de operações contratadas com as linhas do Banco Central, leilões para captação de linhas a serem aplicadas em operações de exportação ACC e ACE, ficou em US\$ 27 milhões em 31 de março de 2010.

Por meio de sua agência Cayman, o Banco realiza captações externas através de investidores e organismos estrangeiros, além de operações estruturadas de *trade finance*. Em 2009, o Banco acessou o *Export Development Canada* (EDC), entidade do governo canadense, que, em menos de seis meses, dobrou a linha do PINE, atingindo US\$ 20 milhões, em março de 2010. Considerando todas as linhas captadas através de organismos de fomento econômico, o saldo em março de 2010 era de US\$ 100 milhões de linhas captadas. O diferencial desta forma de *fundings* é o prazo longo das operações e o custo atrativo.

Neste trimestre, o PINE, através da agência de Cayman, emitiu, ainda, um programa de *Certificate of Deposit* (CD), título negociável de depósito a prazo com foco em investidores em geral e clientes exportadores. Trata-se de um programa de US\$ 150 milhões, sem prazo definido.

Além destas captações para capital de giro, o Banco PINE participa dos programas de financiamento ao comércio exterior "TFFP - Trade Finance Facilitation Program" realizados pelo BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo International Finance Corporation-IFC, um braço do Banco Mundial.

O Banco PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de swaps com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&F.

Em relação a emissões públicas e privadas, a próxima liquidação de principal terá seu vencimento em junho de 2010 (emissão via MTN ocorrida em 2008), conforme tabela a seguir. Vale destacar que dadas as recompras do papel, ocorridas principalmente no 4T08 e no 1T09, o montante a ser liquidado na data é de US\$ 43 milhões.

#### ⇒ Abertura das Captações Externas

Em US\$ milhões

Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender	Valor Emitido	Cupom
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Credit Suisse/ HSBC/BES	125	8,750%
11/6/2008	17/6/2010	25	Pública	MTN	Credit Suisse/ HSBC/ Banif (Co-Manager)	150	7,375%
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	Libor + 2,0% a.a.
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	Libor + 1,85% a.a.
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	9,33% a.a.

Em 2 de fevereiro de 2010, o banco concluiu com sucesso sua emissão de dívida subordinada. Após um bem sucedido roadshow, a distribuição do papel foi global, com participação de todos os maiores centros de investidores, incluindo Ásia, Europa, EUA e América Latina. A definição dos termos e condições da transação ocorreu em 1º de fevereiro de 2010, no valor de US\$ 125 milhões (cento e vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos) e prazo de sete anos.

A documentação pertinente à emissão das Notes foi submetida ao Bacen para solicitação de classificação da dívida oriunda das Notes no nível II do patrimônio de referência do Banco PINE, nos termos da Resolução nº 3.444, 28 de fevereiro de 2007, do Conselho Monetário Nacional; somente após a aprovação do Bacen é que a Companhia poderá realizar tal classificação. O quadro a seguir apresenta as principais características da emissão das Notes.

## ⇒ Dados da Emissão

Emissor	Banco PINE S.A.
Tipo de Emissão	Instrumentos de dívida subordinada elegível a integrar o Patrimônio de Referência – Nível II
Formato	Rule 144A/Regulation S
Rating da Emissão	Ba3 (Moody's)
Tamanho da Emissão	US\$125 milhões
Vencimento	Janeiro/2017
Remuneração	Juros remuneratórios de 8,75% ao ano, a serem pagos semestralmente
Líder da Operação	HSBC Securities (USA) e Credit Suisse Securities (USA)
Coordenadores da Emissão	HSBC Securities (USA) Inc e Credit Suisse Securities (USA) LLC e Banco Espírito Santo de Investimentos, S.A.

## Estrutura de Capital

### Índice de Adequação de Capital - Basileia

Em março de 2010, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 14,9%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%. A redução do índice é explicada, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito e pelo aumento do percentual exigido pelo Bacen na parcela do Risco Operacional, que passou de 80% em dezembro para 100% em março de 2010.

### ⇒ Ativo Ponderado por Risco

	R\$ milhares		
	Mar - 10	Dez - 09	Mar - 09
Parcela de Risco de Crédito - Pepr	543.710	515.037	422.740
Parcela de Risco Cambial - Pcam	-	-	48.910
Parcela de Risco de Taxas de Juros - Pjur	10.392	18.097	12.216
Exigência de Capital para Exposição Líquida	8.923	11.568	-
Parcela de Risco de Ações e Operações Classificadas em Negociação - Pcas	3.393	2.614	11
Parcela de Risco Operacional - Popr	71.482	57.255	33.082
<b>Patrimônio de Referência Exigido - PRE</b>	<b>637.900</b>	<b>604.571</b>	<b>516.959</b>
<b>Patrimônio de Referência Para Limite de Compatibilização do PR Com o PRE - PR</b>	<b>865.730</b>	<b>854.818</b>	<b>873.884</b>
<b>Fator de Risco - 11% sob - Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>95.230</b>	<b>94.030</b>	<b>96.127</b>
<b>Índice da Basileia</b>	<b>14,9%</b>	<b>15,6%</b>	<b>18,6%</b>

Conforme descrito na seção Captação em Moeda Estrangeira, o Banco concluiu com sucesso sua emissão via dívida subordinada em 2 de fevereiro de 2010. Os instrumentos de dívida estarão aptos a integrar o Patrimônio de Referência – Nível II, após a autorização do Banco Central do Brasil. Essa captação resulta em aproximadamente 3,8 p.p. no índice de Basileia do Banco PINE e representa aproximadamente R\$ 2 bilhões na carteira de crédito.

### ⇒ Patrimônio de Referência - Basileia - Março de 2010

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	836.448	14,4%
Tier II	29.282	0,5%
<b>Total</b>	<b>865.730</b>	<b>14,9%</b>
Tier II (nova emissão) <sup>(1)</sup>	222.525	3,8%
<b>Basileia (incluindo nova emissão) <sup>(1)</sup></b>	<b>1.088.255</b>	<b>18,7%</b>

(1) Emissão de dívida subordinada realizada em fevereiro de 2010. Pendente de aprovação do Banco Central como Tier II.

## Patrimônio Líquido

A tabela a seguir demonstra as mutações nas contas do Patrimônio Líquido.

### ⇒ Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares	
	Mar-10 / Dez-09	Mar-09 / Dez-08
<b>Saldo inicial</b>	<b>825.212</b>	<b>827.173</b>
Lucro Líquido	30.171	20.070
Dividendos	(2.892)	(12.368)
Juros Sobre o Capital	(12.108)	(12.632)
Recompra de Ações em Tesouraria	-	(4.332)
Outros	(1.356)	657
<b>Saldo final</b>	<b>839.027</b>	<b>818.568</b>

## Índice de Imobilização

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 2,5% em 31 de março de 2010, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

### ⇒ Índice de Imobilização

	R\$ milhares		
	Mar-10	Dez-09	Mar-09
Situação para Limite de Imobilização	21.329	22.433	28.263
Patrimônio de Referência	865.730	854.818	873.884
<b>Índice</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>3,2%</b>

## Receitas de Prestação de Serviços

No 1T10, as receitas de prestação de serviços do Banco PINE atingiram R\$ 13.245 mil, uma redução de 35,7% em relação ao trimestre anterior. A redução no trimestre era esperada, conforme mencionado na divulgação anterior, e é explicada, em parte, pela menor geração de receitas da PINE Investimentos, em linha com o orçado.

### ⇒ Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ milhares				
	1T10	4T09	1T09	Tri (%)	12M (%)
Receita de Prestação de Serviços	13.245	20.590	11.341	-35,7%	16,8%

## Despesas Administrativas

O Banco PINE considera fundamental o controle rigoroso de suas despesas, acompanhando de perto os itens que afetam estas linhas. As despesas de pessoal e administrativas recorrentes apresentaram queda de 2,8% no 1T10 ante 4T09, atingindo R\$ 26.937 mil. A queda das despesas de pessoal no período é explicada, principalmente, por efeitos sazonais relativos ao fim do ano, como dissídio coletivo (pagamento do reajuste acumulado, relativo aos meses de setembro e outubro, e pago em novembro). No caso das despesas administrativas, o principal fator para a queda foi

a ausência de despesas com itens sujeitos a leis de incentivo fiscal, como a Lei Rouanet, além de outras despesas sazonais.

## ⇒ Despesas Administrativas

	R\$ milhares				
	1T10	4T09	1T09	Tri (%)	12M (%)
Despesas de pessoal	10.989	11.488	10.522	-4,3%	4,4%
Outras despesas administrativas	15.948	16.213	14.749	-1,6%	8,1%
<b>Subtotal</b>	<b>26.937</b>	<b>27.701</b>	<b>25.271</b>	<b>-2,8%</b>	<b>6,6%</b>
Incentivos Fiscais	-	1.043	-	0,0%	0,0%
Despesas de comissão	838	890	1.530	-5,8%	-45,2%
Despesas de seguro prestamista	2.069	2.750	4.485	-24,8%	-53,9%
<b>Total</b>	<b>29.844</b>	<b>32.384</b>	<b>31.286</b>	<b>-7,8%</b>	<b>-4,6%</b>

## Outras Despesas / Receitas Operacionais

Na rubrica Outras Receitas Operacionais está incluída a variação cambial referente às linhas de captação atreladas ao câmbio, no valor de R\$ 89.941 mil, no 1T10. Esta variação refere-se à desvalorização do dólar nas operações passivas, que normalmente é contabilizada nas contas de Despesas de Intermediação Financeira.

Na rubrica Outras Despesas Operacionais está incluída a variação cambial referente às operações ativas no valor de R\$ 32.488 mil no 1T10. Esta variação refere-se à desvalorização cambial, em dólar, das operações ativas, que normalmente são contabilizadas na rubrica Receitas de Intermediação Financeira.

Por determinação do Banco Central do Brasil, contas de despesas que sofrem variação cambial e se tornam credoras devem ser reclassificadas para a rubrica Outras Receitas Operacionais, e contas de receitas da mesma natureza que se tornam devedoras são reclassificadas para a rubrica Outras Despesas Operacionais. Para melhor comparabilidade, estes valores foram reclassificados para o Resultado de Intermediação Financeira, uma vez que originalmente pertenciam a esta rubrica.

## Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência atingiu 48,6% no 1T10, ante 57,0% no trimestre anterior. Essa redução já era esperada em virtude do impacto da antecipação de despesas relativas ao negócio de crédito consignado ocorrida no 4T09.

## Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do Banco PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

Gestão de Performance e Reconhecimento: cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, são elegíveis a um modelo de remuneração variável (*front* ou *back office*). Todos passam por um processo semestral de avaliação individual de performance, baseada em dois eixos: "o que" e "como".

**Gestão de Talentos e Capacitação:** além da performance imediata, o Banco PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimentos em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

**Remuneração e Benefícios:** Com práticas de benefícios alinhadas ao mercado, um modelo de remuneração fixa competitivo e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de destaque, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O Banco PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No primeiro trimestre de 2010, foram disponibilizados 8 cursos, que contaram com 123 participações.

O total de funcionários do Banco PINE em março de 2010 era de 261 pessoas.

Em maio de 2010, o Banco PINE realizou mudanças em sua estrutura organizacional, com o objetivo de continuar incrementando o *cross-selling* e a integração entre as áreas de negócios, agilizar processos e tornar o relacionamento com os clientes e o mercado ainda mais efetivo e transparente.

Clive Botelho, que atuava como vice-presidente de Finanças, passou a liderar a área comercial. Clive Botelho terá a missão de incrementar o *cross-selling* entre a área comercial (crédito empresas), Mesa para Clientes e PINE Investimentos, além de continuar promovendo o crescimento da carteira de crédito de forma seletiva e rentável.

Já há a definição do novo vice-presidente de Finanças, que será anunciado ao mercado quando a transição for efetivada. Durante este período, o diretor-presidente, que já atuou previamente nesta posição, acumulará este cargo.

## Rede de Distribuição

O Banco PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A rede de distribuição ativa está organizada em 8 agências em todo o Brasil, incluindo a matriz em São Paulo.

A estratégia de negócios do Banco PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que nossos executivos e profissionais estão organizados regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

## Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 31 de março de 2010, o Conselho de Administração do Banco PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao primeiro trimestre de 2010. Em 13 de abril, foi pago o valor total de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 0,18 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,1 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 2,9 milhões, dividendos. Desde 2008, o Banco PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

### ⇒ Distribuição de Lucros

	R\$ milhões	
<b>Valor Bruto</b>	<b>Valor Total</b>	<b>Valor por Ação</b>
Juros sobre Capital Próprio	12,1	0,145294
Dividendos	2,9	0,034704
<b>Total distribuído no 1T10</b>	<b>15,0</b>	<b>0,179998</b>

## Governança Corporativa

O Banco PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Banco PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes de um membro externo no Conselho de Administração;
- ✓ 100% de tag along para todas as ações, inclusive as preferenciais;
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas;
- ✓ Conselho Fiscal.

O Banco PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de compliance e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

## Ações

A tabela a seguir demonstra a estrutura acionária do Banco PINE em 31 de março de 2010.

### ⇒ Estrutura Acionária - 31 de março de 2010

	ON	PN	Total	%
Noberto Nogueira Pinheiro	45.443.872	14.338.627	59.782.499	70,0%
Administradores	-	2.817.955	2.817.955	3,3%
Free Float	-	20.733.812	20.733.812	24,3%
<b>Subtotal</b>	<b>45.443.872</b>	<b>37.890.394</b>	<b>83.334.266</b>	-
Tesouraria	-	2.074.839	2.074.839	2,4%
<b>Total</b>	<b>45.443.872</b>	<b>39.965.233</b>	<b>85.409.105</b>	<b>100,0%</b>

O Banco obteve concessão por parte da BMF&Bovespa de um período para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação. O Banco PINE deverá manter em circulação no mercado, no mínimo, 22,82% do capital social, com recomposição do percentual mínimo de 25% de ações em circulação no prazo máximo de 18 meses, contados a partir do início do 4º programa de recompra (13 de janeiro de 2009). Em 31 de março de 2010, o Banco possuía 2.074.839 ações em tesouraria.

As ações do Banco PINE apresentaram um desempenho substancialmente acima do Ibovespa no ano de 2009. Vale destacar que o múltiplo de Preço/Valor Patrimonial (Price/Book Value) atingiu 1,0x em 30 de abril de 2010.

### ⇒ Evolução PINE4

	1T10	4T09	1T09	Tri (%)	Ano (%)
Cotação Fechamento	10,44	10,44	5,20	0,\$	100,,
Máxima Trimestre	11,10	11,06	5,35	0,4	107,)
Média Trimestre	10,75	10,25	4,65	4,-	131,&
Mínima Trimestre	10,32	9,27	3,29	11,'	21' ,+
<b>Valor de Mercado (R\$ Mil)</b>	<b>870.007</b>	<b>870.007</b>	<b>439.956</b>	<b>0,0</b>	<b>97,7</b>

Fonte: Bloomberg

## Macroeconomia

---

O 1T10 pode ser dividido, grosso modo, em duas partes: os primeiros dois terços, que foram caracterizados pela realização de lucros, zeragens de posições e pela interrupção de perdas (movimentos de stop loss) em todas as classes de ativos denominados em dólares nos mercados emergentes e desenvolvidos e o terceiro terço, que foi marcado pela recuperação dos preços dos ativos (em dólar norte-americano) nas economias emergentes, principalmente no Brasil, além de EUA e em boa parte da Ásia.

Os principais fatores por trás da realização de lucros e da queda dos preços dos ativos (em relação à moeda norte-americana) nas duas primeiras primeira partes do 1T10 foram:

(a) a falta de credibilidade do quadro fiscal grego, que obriga o governo a trazer o déficit público de 12,7% do PIB em 2009 (bem acima da meta de 3,0% do PIB, firmada no Acordo de Maastricht) para 4,0% em 2012. Além disso, a dívida pública grega perfaz 113,4% do PIB e tem um perfil de vencimento curto quando comparada com as economias centrais e outras economias periféricas europeias. Isso implica fortes despesas com juros (ou serviços da dívida pública) e falta de credibilidade do ajuste fiscal grego (que repousa no congelamento de salários de funcionários públicos), principalmente considerando-se o pequeno grau de flexibilidade do mercado de trabalho.

(b) Na Espanha, a revisão do déficit público de 7,4% do PIB para 11,4% em 2009 gerou a desconfiança dos investidores na capacidade de o governo espanhol trazer o déficit público para o centro da meta fiscal de 3,0% do PIB em quatro anos. Porém, o perfil da dívida pública espanhola é ainda favorável, uma vez que a relação dívida pública/PIB é relativamente baixa (igual a 55,2% do PIB) e o seu prazo de vencimento é comparativamente longo. Isso pode ser constatado pelos encargos relacionados ao serviço da dívida pública como proporção do PIB, iguais a 4,7%, e indica que os ajustes fiscais espanhóis são exequíveis; eles passarão pelo congelamento de salários dos servidores públicos e pela contenção de outras despesas correntes (como a parcela pública da previdência social);

(c) a deterioração fiscal que caracteriza Portugal gerou expectativas muito negativas sobre a trajetória do déficit público português, que passaria de 8,3% do PIB em 2009 para 9,3% em 2010. A relação dívida pública/PIB em Portugal está em 76,6%, mas - da mesma forma que o caso espanhol - a maior parte das despesas públicas está concentrada na folha de salários dos servidores;

(d) A Itália não escapa da lista, pois além de os bancos italianos terem exposição à dívida soberana grega, o déficit público, apesar de relativamente baixo (igual a 5,4% do PIB em 2009), tende a crescer ao longo de 2010, caso o governo italiano não congele salários de servidores públicos. Além disso, diante do elevado nível da relação dívida pública/PIB (114%), as despesas com os serviços financeiros perfazem 14,1% do PIB e fazem com que o ajuste via contenção de gastos públicos correntes e da folha de salários seja também forte.

Esses quatro fatores foram responsáveis pela notável desvalorização do euro em relação ao dólar e à cesta de moedas, pela alta da sua volatilidade e pelo forte aumento dos prêmios de seguro contra as dívidas soberanas desses países (representado pelas taxas dos seus respectivos CDSs, ou Credit Default Swaps) nos primeiros dois terços do 1T10. Entretanto, no último terço do trimestre, os rumores de mercado e institucionais começaram a ventilar uma possível e provável ajuda à Grécia, coordenada pela União Europeia (€ 30 bilhões) e pelo FMI (€ 10 bilhões) ao longo dos próximos doze meses. Ela seria ainda renovável por mais 12 meses, também no montante de € 40, condicionada ao sucesso do ajuste fiscal grego. O montante total (potencial) de € 80 bilhões seria suficiente para o governo grego fazer frente ao pagamento tanto de € 36 bilhões em juros e amortizações em 2010 quanto de € 45 bilhões (juros e amortizações) em 2011. O formato final do pacote, o qual perfez € 110 bilhões por três anos (€ 80 bilhões da União Europeia e € 30 bilhões do FMI), é suficiente para que o governo grego cumpra (na risca) com as suas obrigações nos próximos três anos, desde que o prometido ajuste fiscal seja executado e que o crescimento do PIB grego volte ao campo positivo.

O bem-vindo auxílio da UE e do FMI permite que os governos de Grécia, Espanha e Itália possam realizar emissões ainda no 2S10 em função da elevada necessidade de financiamento governamental em 2011 e 2012. Para se ter uma idéia, as amortizações soberanas da Espanha perfazem € 33,4 bilhões, € 45,1 bilhões e € 46,4 bilhões entre 2010 e 2012, respectivamente, enquanto que as da Itália somam € 176,1 bilhões, € 143,1 bilhões e € 128,0 bilhões durante o mesmo período. É um volume considerável de recursos e que implica uma elevada média de captações anuais por parte das duas economias. É exatamente por isso que o cenário acalmou após o anúncio da possível ajuda da UE e do FMI ao governo grego no final do 1T10. Entretanto, a volatilidade deve continuar imperando na Europa, particularmente na cotação US\$/€ e nas principais bolsas da comunidade europeia. As necessidades de financiamento de Grécia, Portugal, Irlanda, Espanha e Itália são volumosas demais para que títulos soberanos de renda fixa sejam colocados no mercado internacional a yields relativamente baixos e, além disso, é difícil imaginar

que a UE e o FMI arcariam com boa parte do financiamento governamental desse bloco de países ao longo dos próximos vinte meses.

A economia norte-americana, simetricamente, revelou um quadro mais tranqüilo em relação ao europeu. A divulgação de números mais robustos do relatório de emprego no final do 1T10 e o PIB do 4T09 mostraram taxas de crescimento surpreendentemente altas. Por exemplo, a variação da folha de salários associada à criação de vagas de trabalho atingiu 160.000 postos entre fevereiro e março, enquanto que a expansão real trimestral anualizada (dessazonalizada) do PIB atingiu 5,9% no 4T09. Apesar da contribuição de 3,9% da acumulação de estoques de bens acabados e semi-acabados, todas as variáveis que compõem a demanda agregada (consumo pessoal, investimento corporativo, gastos do governo, exportações e importações de bens e serviços) cresceram razoavelmente em relação ao 3T09, com exceção de investimentos (pesados) em estruturas. Esses dados fizeram o Federal Reserve (Fed) mudar o tom na condução prospectiva da política monetária. Ao invés de continuar sinalizando o longo período de tempo cronológico associado à manutenção da taxa básica de juros entre 0% e 0,25%, o Fed e o seu presidente, Ben Bernanke, alertaram que a mudança na taxa básica de juros nos EUA está atualmente condicionada à continuidade da recuperação do PIB e do emprego. A mudança de tom do Fed quanto à política monetária super expansionista e a volta das emissões de títulos de dívida corporativa privada nos EUA foram responsáveis pela alta do yield dos US Treasuries de 10 anos, de 3,6% para 3,9% ao ano no final de março.

No âmbito macroeconômico, na China, a elevação do depósito compulsório, a alta esperada da taxa básica de juros e a expectativa de valorização do yuan em relação ao dólar norte-americano e à cesta de moedas contribuíram para a realização de lucros nos mercados de commodities. No entanto, isso não foi suficiente para impedir que a Vale emplacasse reajustes programados da tonelada do minério de ferro entre 90% e 114%. É verdade que a companhia adotou um índice de preço (o Iodex-Platts) caracterizado por periodicidade de reajuste trimestral, mas é bem difícil imaginar que o ritmo de crescimento da economia chinesa será menor do que 9,0%-10% no período 2010-2011, apesar da alta esperada dos juros e do compulsório sobre depósitos bancários e da eventual valorização do yuan. Portanto, novos reajustes significativos do minério de ferro podem ocorrer em periodicidades mais frequentes (trimestrais), ajudando a valorização das commodities metálicas e mantendo o Ibovespa perto de 70.000 pontos no curto prazo.

Os números positivos da economia chinesa e norte-americana sustentaram o S&P 500 perto de 1.170 pontos e alicerçaram, do ponto de vista da macroeconomia externa, da valorização das ações da Vale e do fluxo de investimentos estrangeiros, a convergência do Ibovespa para 70.000 pontos. Simultaneamente, a pujança da economia brasileira convergiu para a impressionante revisão das projeções macroeconômicas que apontavam, no final de março, para crescimento anual do PIB entre 5,0% e 6,5% em 2010 em relação a 2009 (e para a expansão de 4,5% em 2011), para a convergência da taxa de desemprego para 6,5% até o final do ano, para a expansão nominal do crédito total de pelo menos 25% no ano, com a possibilidade de alta real do consumo pessoal de pelo menos 6,0%, e com a deterioração das expectativas de inflação em 2010 e 2011 para 5,2% e 4,8%, respectivamente, acima do centro da meta de inflação, igual a 4,5% tanto em 2010 quanto em 2011.

Diante de indicadores tão robustos de atividade, o mercado futuro embutiu tanto na ponta mais curta quanto no ramo mais longo da curva doméstica de juros uma elevação de 0,5% da Selic em março e sucessivas elevações adicionais mais aceleradas e iguais a 0,75%. A majoração da Selic apenas em abril, contrariando os ditames da curva de juros futuros, gerou a idéia nos mercados locais de que o Copom estaria "atrás da curva" e, por isso, foi suficiente para que altas mais salgadas da Selic fossem apreçadas na estrutura a termo de juros. Em linha com essa toada, o Copom majorou a Selic em 0,75% em abril e deve levá-la, de acordo com as nossas projeções, para 12,0% até o final do ano. Ainda assim, as expectativas do mercado de renda fixa estão acima das nossas, pois elas embutem uma alta da Selic para pelo menos 12,5% em dezembro de 2010 e para 13,5% no 1T10.

O banco central tinha boas razões para se preocupar com o sobre-aquecimento da atividade econômica brasileira. Tanto que, em março, o BC buscou enxugar a liquidez e conter principalmente o crédito ao consumidor por meio das majorações das alíquotas de recolhimento compulsório sobre depósitos a prazo. Vários exercícios podem ser feitos com bancos grandes e de médio/grande porte, assumindo adicionalmente, além dos depósitos a prazo, depósitos de poupança e à vista e também a incidência de compulsório sobre essa variada gama de depósitos. Entretanto, as conclusões do cruzamento de bancos de portes variados com os diferentes tipos de depósitos e recolhimentos compulsórios mostram que apenas os bancos com PL superior a R\$ 5 bilhões serão (progressivamente) afetados. Tanto que, no âmbito dos efeitos do recolhimento compulsório sobre a liquidez, a incidência do compulsório de 15% sobre os saldos de depósitos a prazo e do adicional de 8% sobre o saldo dos depósitos a prazo, à vista e de poupança dos cinco maiores bancos públicos e privados do Brasil deve gerar um enxugamento de liquidez de R\$ 71 bilhões. Por meio do enxugamento de liquidez e da desaceleração da expansão nominal do crédito pessoal, o BC está buscando arrefecer o ritmo de crescimento (real) esperado do consumo das famílias e do PIB brasileiro. Ao mesmo tempo, ele está tentando controlar a deterioração recente das projeções de inflação para 2010. Aliás, é bom ter em mente que a piora corrente das projeções de inflação pode contaminar as expectativas para 2011.

## Responsabilidade Socioambiental

---

Atuar com responsabilidade social é, antes de tudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável.

E este é o caminho trilhado pelo Banco PINE, que a cada ano vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

### Cultura

Apoio, por meio da Lei Rouanet, do livro A Cidade e a Rosa - retrospectiva do artista plástico Paulo Von Poser, e da obra Diário de bordo de Pero Lopes de Sousa e a viagem de Martim Afonso de Sousa (1530-1532), que traz relatos da expedição que realizou a fundação de São Vicente, a primeira vila brasileira.

### Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o Banco PINE é apoiador do programa de formação de atletas para as equipes de base diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do projeto social Passe de Mágica foi criado em 2004 por Magic Paula e Branca, ex-jogadoras da seleção brasileira de basquete feminino, para oferecer a prática lúdica do basquete a crianças entre sete e 15 anos de idade. E também do Projeto Rede Atletismo Novos Talentos, programa de formação de atletas desenvolvido e mantido pela Fundação Aquarela, referência na formação de jovens talentos para o atletismo brasileiro.

Ainda na esfera esportiva, o Banco PINE mantém o patrocínio ao Instituto LOB do Tênis Feminino, que tem como propósito desenvolver e alçar o tênis feminino do Brasil ao nível de competitividade mundial.

### Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o Banco PINE é apoiador da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, com 100% de gratuidade a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país; do projeto de atenção à adolescência e juventude, gerido pelo Instituto Sedes Sapientiae, que promove assistência psicológica gratuita para alunos encaminhados por escolas públicas de regiões de maior vulnerabilidade social. Apóia também do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalhem, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas.

O Banco PINE participou do "Charity Day", que é organizado pela corretora ICAP Brasil CTVM. Em nove de dezembro os resultados de corretagem foram direcionados para a ação Criança Esperança, da UNESCO. O Banco PINE centralizou todas as operações deste dia na ICAP, que obteve recorde de contratos.

### Sustentabilidade

O PINE utiliza linhas de crédito aprovadas por organismos multilaterais como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), DEG (pertencente ao banco alemão KfW), FMO (Finance for Development), OPIC (Overseas Private Investment Corporation), CCC (Commodity Credit Corporation) e IFC (International Finance Corporation), que exigem o compromisso do tomador com as "listas de exclusão" determinadas por esses órgãos. Isso significa não financiar projetos ou organizações que agridam o meio ambiente, que estejam envolvidas com práticas trabalhistas ilegais ou, ainda, que produzam, comercializem ou utilizem determinados produtos, substâncias ou atividades considerados nocivos à sociedade.

Também com foco na adoção de práticas essenciais para o relacionamento com órgãos internacionais, em 2008 o Banco PINE foi pioneiro entre os bancos de médio porte ao implementar o sistema de monitoramento ambiental e publicar relatório de sustentabilidade para empréstimos corporativos. O sistema, financiado pelo BID e coordenado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), constrói uma cadeia sustentável entre o Banco e seus clientes, uma vez que passam a ser exigidos das empresas-clientes compromissos com a sustentabilidade de seus negócios, expressos por meio de relatórios. Reforçando ainda mais o compromisso com a perenidade dos negócios, o Banco PINE se mudou em 2008 para uma sede adequada às normas de sustentabilidade, num edifício com certificação Green Building, que promove redução de consumo de energia, destinação de resíduos para reciclagem, vagas para carros de combustível menos poluente e para bicicletas, tratamento e reuso de água, ventilação, entre outros atributos.

## Balanço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Mar-10	Dez-09	Mar-09	Tri (%)	Ano (%)
<b>Ativo</b>	<b>7.792.431</b>	<b>6.984.014</b>	<b>5.536.848</b>	<b>11,6</b>	<b>40,7</b>
Disponibilidades	85.479	130.193	50.796	-34,3	68,3
Aplicações interfinanceiras de liquidez	405.730	57.315	136.079	607,9	198,2
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.968.172	2.761.470	2.344.058	7,5	26,6
Relações interfinanceiras	4.761	7.990	1.577	-40,4	201,9
Operações de crédito	3.995.783	3.801.625	2.768.752	5,1	44,3
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(66.725)	(76.122)	(96.416)	-12,3	-30,8
Operações de crédito - líquido	3.929.058	3.725.503	2.672.336	5,5	47,0
Outros créditos	385.779	286.898	311.474	34,5	23,9
Permanente	13.452	14.645	20.528	-8,1	-34,5
Investimentos	159	160	1.056	-0,6	-84,9
Imobilizado de uso	11.435	12.395	16.434	-7,7	-30,4
Intangíveis	1.858	2.090	3.038	-11,1	-38,8
<b>Passivo</b>	<b>6.953.404</b>	<b>6.158.802</b>	<b>4.718.280</b>	<b>12,9</b>	<b>47,4</b>
Depósitos	2.735.445	2.783.547	1.519.648	-1,7	80,0
Captações no mercado aberto	2.236.176	1.600.103	1.482.981	39,8	50,8
Recursos de aceites e emissão de títulos	724.820	487.489	414.482	48,7	74,9
Relações interfinanceiras / interdependentes	45.434	61.763	210.753	-26,4	-78,4
Obrigações por empréstimos e repasses	817.195	815.252	855.287	0,2	-4,5
Instrumentos financeiros derivativos	59.356	56.482	4.632	5,1	1.181,4
Outras obrigações	327.248	351.514	229.134	-6,9	42,8
Resultado de exercícios futuros	7.730	2.652	1.363	191,5	467,1
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>839.027</b>	<b>825.212</b>	<b>818.568</b>	<b>1,7</b>	<b>2,5</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>7.792.431</b>	<b>6.984.014</b>	<b>5.536.848</b>	<b>11,6</b>	<b>40,7</b>

## Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	1T10	4T09	1T09	Tri (%)	12M (%)
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>228.994</b>	<b>255.586</b>	<b>333.696</b>	<b>-10,4</b>	<b>-31,4</b>
Operações de crédito <sup>(1)</sup>	120.134	118.008	137.670	1,8	-12,7
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários <sup>(1)</sup>	44.278	39.235	57.976	12,9	-23,6
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7.933	50.567	(26.252)	-84,3	-130,2
Resultado de operações de câmbio	56.649	47.776	164.302	18,6	-65,5
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	-	-
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(150.807)</b>	<b>(123.243)</b>	<b>(264.726)</b>	<b>22,4</b>	<b>-43,0</b>
Operações de captação no mercado <sup>(1)</sup>	(86.431)	(71.545)	(61.457)	20,8	40,6
Operações de empréstimos e repasses <sup>(1)</sup>	(63.076)	(58.901)	(189.082)	7,1	-66,6
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.300)	7.203	(14.187)	-118,0	-90,8
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>78.187</b>	<b>132.343</b>	<b>68.970</b>	<b>-40,9</b>	<b>13,4</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(30.307)</b>	<b>(94.120)</b>	<b>(38.128)</b>	<b>-67,8</b>	<b>-20,5</b>
Receitas de prestação de serviços	13.245	20.590	11.341	-35,7	16,8
Despesas de pessoal	(10.989)	(11.488)	(10.522)	-4,3	4,4
Outras despesas administrativas	(18.855)	(20.896)	(20.764)	-9,8	-9,2
Despesas tributárias	(7.289)	(6.752)	(6.136)	8,0	18,8
Outras receitas operacionais <sup>(1)</sup>	7.792	30.759	2.632	-74,7	196,0
Outras despesas operacionais <sup>(1)</sup>	(14.211)	(106.333)	(14.679)	-86,6	-3,2
<b>Resultado operacional</b>	<b>47.880</b>	<b>38.223</b>	<b>30.842</b>	<b>25,3</b>	<b>55,2</b>
Resultado não-operacional	-	(512)	1.317	-100,0	-100,0
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>47.880</b>	<b>37.711</b>	<b>32.159</b>	<b>27,0</b>	<b>48,9</b>
Imposto de renda e contribuição social	(12.451)	(15.355)	(8.689)	-18,9	43,3
Participações no resultado	(5.258)	(1.208)	(3.400)	335,3	54,6
<b>Lucro líquido</b>	<b>30.171</b>	<b>21.148</b>	<b>20.070</b>	<b>42,7</b>	<b>50,3</b>

(1) A variação cambial referente às operações ativas e passivas foram registradas no Press Release em Captação no Mercado Aberto, Operações de Empréstimos e Repasses e Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Operações de Crédito, enquanto, nas demonstrações financeiras em Outras Receitas e Despesas Operacionais.

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*